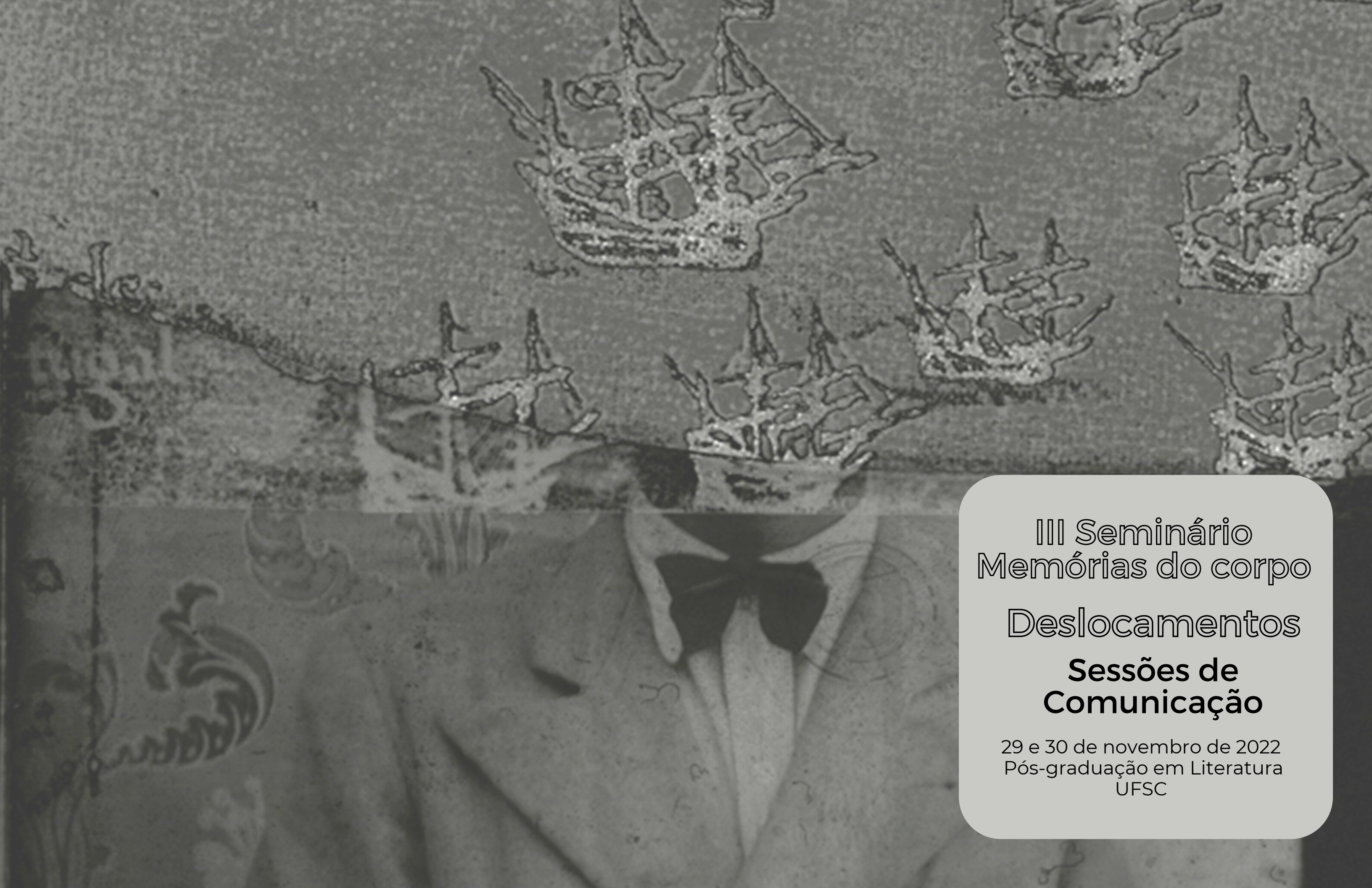




III Seminário
Memórias do corpo

Deslocamentos

**Sessões de
Comunicação**

29 e 30 de novembro de 2022
Pós-graduação em Literatura
UFSC

29 de novembro
(terça-feira)

10h30-12h30

Sessão 1 - Sala Hassis

Sangue, corpo e língua em Michele Mari
Victor Gonçalves (UFSC/FAPESC)

Olhar para trás para seguir em frente:
o papel da memória na narrativa de Elena Ferrante
Cecília Schmidt da Cruz (UFSC)

As infâncias de Alice Guy
Ally Collaço (UFSC)

“Uma mulher sem um homem é como um peixe sem uma
bicicleta”: A dependência feminina como construção da
memória cultural
Fernanda Longo (UERJ)

O romancista sob o peso da memória:
relendo Benjamin com as lentes de Proust e Joyce
Hêmille Perdigão (UFPR)

Sessão 2 - Sala Drummond

A queer(ização) do cinema: uma análise da
linguagem cinematográfica em “Bixa Travesty”
Bianca Saba (UFSC); Lorene Nascimento (UFSC); Pati Iuva (UFSC)

Memória e a experiência do HIV/aids no
documentário autobiográfico queer
Haroldo Ferreira Lima (USP)

O Museu da diversidade sexual: a (re)construção de currículos
outros no primeiro equipamento cultural da América Latina
José Rodolfo Lopes da Silva (UFPeL); Marcio Caetano (UFPeL)

A construção textual do corpo:
linhas de memórias e afetos
Bianca Mattia (UFSC)

O corpo como verbo: a simbologia da figura da Miss no
cinema, na literatura e na arte contemporânea
Caroline Zatt da Silva (ACCIRS)

Sessão 3 - Sala 117

Identidades fragmentadas: a ambivalência do imigrante
em The Satanic Verses
Luccas César Bach (UFRGS)

Em passo de tango no calor carioca: a memória do corpo
a partir do deslocamento em Todos os pecados do mundo
Luciana Coronel (UFRGS)

Movimentos na História: “de ningún lado del todo
y de todos lados un poco”
Ana Clara Cruz (UDESC/UFSC); Natalia Lucietto Potrich (UDESC)

Memória e Escrita Artística em Des spectres hantent l’Europe (Maria
Kourkouta e Niki Giannari; 2016)
Rafael Tassi Teixeira (UNESPAR)

Tradução escreviente de poesias: deslocamentos americanos
Desirée Santos (UFSC)

Sessão 4 - Auditório Henrique Fontes

Dalton, o errante, com Katherine Mansfield
Katherine Funke (UFSC)

O processo de escrita de Emily Dickinson: desaparecer que se revela
Agnaldo Stein (UFSC)

Arquivos pessoais de escritores: dos sacos de lixo às prateleiras
Priscila Rosa Martins (UFSC)

O poder da narrativa gráfica silenciosa:
o papel da linguagem de expressão visual em The Arrival
Luciana Santos (UFSC)

Corpo e voz na geografia da escrita
Luciéle Bernardi (UFSC)

29 de novembro
(terça-feira)

13h30-14h45

Sessão 5 - Sala 117

“Um desespero sexual de desagregação e de fim”:
linguagem e corpo em “Parque Industrial”, de Pagu
Paulo Henrique Pergher (UFSC)

A Literatura engajada e política de Patrícia Galvão
em Parque Industrial (1933)
Fernanda Ribeiro (UERJ)

A tirania dos corpos: sobre virgindade e repressão sexual
à mulher na obra de Ercília Nogueira Cobra
Sueleny Ribeiro Carvalho (UFSM)

“Vai ser uma mulher num casulo”: atravessamentos de corpo,
gênero e classe em Suíte Tóquio, de Giovana Madalosso
Kaio Rodrigues (UFSC)

Sessão 6 - Sala Hassis

Navegando em ondas temporais: uma análise do relato
etnográfico ficcional de Hideo, o viajante do tempo
Nicolle Andrade (UFSC)

Morrer: deslocar o corpo, compor o personagem
Elisana De Carli (UFSC)

Purgatório dos vivos: corpos penitentes no Inferno
Provisório de Luiz Ruffato
Raoni Damiano Soares (UFSC)

Deslocar-se para existir e resistir: Os motivos e os caminhos
de personagens em romances brasileiros dos anos 50 Luiz
Guilherme de Oliveira (UFPR)

Sessão 7 - Sala Drummond

Memória da Terra: corpos indígenas em deslocamento e
cultivo de memórias ancestrais nas poéticas de Gustavo
Caboco
Thiago Correa (UFPR)

O corpo da crônica: lugar da ruína no jornalismo brasileiro e
uma análise de fragmentos de Eliane Brum, Natalia Borges
Polesso e Cidinha da Silva, no contexto eleitoral de 2018
Natalia Cechinato (UFSC)

Mineirinho: Bandido bom é bandido morto?
Ludmilla Kujat Witzel (UFSC)

Memórias, imagens e criações políticas cotidianas de
movimentos sociais
Marcio Caetano (UFPeL)

30 de novembro

(quarta-feira)

11h-12h15

Sessão 8 - Sala Drummond

De amor e diásporas: territórios e performances anticoloniais femininas em *Atlantique*, de Mati Diop
Roger Gomes Ghil (UFES); *Gabriela Santos Alves (UFES)*

Distopia à cor da pele em *Água de barrela*,
de Eliana Alves Cruz
Maximiliano Torres (UERJ)

História de um corpo ausente: Um defeito de cor (2006), de
Ana Maria Gonçalves e a historiografia da escravidão
Renata Dal Sasso Freitas (UNIPAMPA)

Entre textos e contextos: o registro da memória
como meio de interpretação histórico-literária
em *Papéis da Prisão*, de José Luandino Vieira
Fernanda Sampaio Gomes dos Santos (USP)

Sessão 9 - Auditório Henrique Fontes

O corpo e a cidade: as tais geografias em
Clarice Lispector e Elsa Morante
Helena Bressan Carminati (UFSC)

“fluem como o sangue das artérias da cidade”:
os corpos e a cidade durante o Levante de Varsóvia
em 6 poemas de Anna Świrszczyńska
Milena Woitovicz Cardoso (UFPR)

Esperando Godot, de Susan Sontag: corpos em resistência
Bruna Bittencourt Silva (UFSC)

O deslocamento enquanto prática artística
Djuly Gava (mestra UDESC)

Sessão 10 - Sala Hassis

Amarelecer e enrugar: os deslocamentos
íntimos dos livros de receitas
Mariana Vogt (UFSC)

Juliet em Fugitiva (2014), de Alice Munroe,
e o filme *Julieta* (2016), de Pedro Almodóvar
Raquel Keller (UFSC)

“Quando termina a escrita de um trauma?”: gênero, tortura e
resistência em “As Meninas”, de Lygia Fagundes Telles,
e “O corpo interminável”, de Cladia Lage.
Douglas Ernesto Fernandes Gonçalves (UERJ)

Memórias do Corpo: literatura, mulheres e rupturas
Andriele Aparecida Heupa (Unicentro); *Níncia Borges Teixeira*



Fotografia Sem título
Série *Retrato Falado*, 2020,
Eustáquio Neves

Todas as atividades das sessões de comunicação
ocorrem no Centro de Comunicação e Expressão
(CCE), Bloco B, Campus Reitor João David Ferreira
Lima | Florianópolis

memoriasdocorpo.cce.ufsc.br

realização



Eustáquio Neves gentilmente cedeu o uso de uma das
fotografias da série *Retrato Falado* para a comunicação
visual do III Seminário Memórias do Corpo.

Em *Retrato falado*, realizado com apoio da Bolsa de
Fotografia ZUM, do Instituto Moreira Salles, o artista
procurou reconstruir, à sua maneira, o retrato do avô, a
quem não conheceu e de quem não há, nos álbuns da
família, nenhuma imagem. Com isso, Eustáquio Neves
pretendeu abordar, de forma crítica e poética, a escassez
de fotografias de família entre a população negra no Brasil.
Como resultado, o artista construiu 12 caixas, cada uma
contendo uma imagem na tampa e outra no fundo.
Para conferir mais sobre o artista: @eustaquioneves